



ORDO FRATRUM MINORUM

MINISTER GENERALIS

Curia Generale dei Frati Minori (OFM)

Via di Santa Maria Mediatrice 25, 00165 Roma - Italia - Tel. +39 06 684919 - eMail: mingen@ofm.org

Aos irmãos reunidos em Nairobi para o encontro sobre as Novas Formas de presença e de evangelização em África

Kinshasa – RD Congo, 16 fevereiro 2024

Caros Irmãos,

que o Senhor vos dê a paz!

Junto-me a vós no início do vosso encontro de Nairobi, enquanto também eu me encontro em terras africanas. O mês que estou a passar no continente, desde Nairobi à República Democrática do Congo e depois ao Togo e à Costa do Marfim, dá-me uma visão mais atenta para vos encorajar e apoiar. A presença da nossa Ordem em África é muito mais recente do que noutros países e é muito estimulante. Estamos presentes, de facto, em 32 países do continente com 15 entidades. Algumas estão em processo de reestruturação. Trata-se de uma presença viva. Por isso, é importante permanecer centrados no nosso modo de vida de frades e menores, contemplativos da missão entre e com os pobres.

É importante também afastar esse modo de vida do modelo herdado dos missionários e procurar uma via mais africana.

Reconheço que há muitos testemunhos positivos que nos dão esperança, porque a vida franciscana criou raízes neste continente. Penso em tantos lugares onde os frades permaneceram próximos das pessoas em tempos de guerra, de violência e de grande instabilidade. Não somos perfeitos, mas sabemos permanecer próximas das pessoas, como irmãos. Por tudo isto e por muitas outras coisas, agradeço convosco ao Senhor.

Por outro lado, também nestas Entidades, embora jovens, podemos identificar os fenómenos do entusiasmo e da paixão evangélica, da eficácia da missão e da presença, e da adaptação a uma vida, digamos, cómoda e fácil.

Por isso, é importante criar novas formas de presença e de missão, lugares onde possamos viver de acordo com aquilo que o nosso modo de vida nos pede, hoje, em África, ou seja, no espírito do documento da Ordem, *Ite et Nuntiate*. Como fazer? Procuo escutar algumas palavras que nos cheguem hoje deste continente e que nos possam ajudar na nossa reflexão e no discernimento.

1. **O sentido da família.** Sabeis, melhor do que eu quanto isto é importante na vossa cultura. As rápidas mudanças de hoje estão também a pôr em causa este dado cultural. A nossa espiritualidade fraterna é um sinal importante e um antídoto. Trata-se da nossa identidade de irmãos e de menores, que, se não for muito forte, levará ao risco de nos tornarmos "padres diocesanos com hábito", muitas vezes presos a muitas atividades e menos atentos à dimensão da fraternidade e da fé. É necessário, portanto, uma autêntica fraternidade, que supere também o modelo clerical, hoje muito forte

para muitos que fazem parte da nossa Ordem no continente. Uma fraternidade em que irmãos leigos e clérigos vivam juntos e aprendam a servir o Evangelho de modo responsável com os fiéis leigos. Por isso, precisamos de novas formas em que a nossa presença missionária nem sempre seja identificada sobretudo com a pastoral paroquial. Procuremos pensar de outro modo.

2. **Para além do regionalismo/tribalismo** que junta as várias realidades das sociedades africanas e corre o risco de esvaziar do interior a essência da Igreja e também o carisma evangélico dos frades menores, que é sinal e profecia do primado de Deus e fermento da fraternidade. Precisamos de fraternidades compostas por frades provenientes de diferentes culturas e que permanecem abertos à missão, não limitando as suas energias e recursos ao seu próprio clã, região. ou grupo a que pertencem.

3. **O grito dos pobres e da mãe terra.** Em África, a questão da pobreza e da miséria desesperada de tantos é uma só coisa com a questão ecológica integral, a qualidade da vida humana e a casa comum, tudo ao mesmo tempo. Não podemos deixar de ouvir este grito: é a nossa vocação. Por isso, é necessário que sejamos irmãos que escolham verdadeiramente uma vida sóbria, pobre, partilhada com os pobres, aprendendo ainda a viver como menores, em culturas que exibem poder, força e aparência. Que possam também aprender a partilhar os bens e o dinheiro na fraternidade e a escolher lugares de presença e de missão pobres, onde os outros não querem ir. Reconheçamos também a importância, no continente, de nos empenharmos na justiça e na reconciliação, ajudando muitas pessoas a ultrapassar os traumas que sofreram e a abrirem-se ao perdão provocado por tanta violência.

Na escuta destas palavras, deixemos manifestar-se o desejo presente - estou certo disso - em não poucos irmãos há essa vontade de uma vida franciscana mais transparente, mais verdadeira, mais radical. Noutros, trata-se de despertar esse desejo e encanto pela nossa forma de vida. Para alcançar isso são necessárias Fraternidades nas quais:

- o primado de Deus seja evidente através da escuta fiel da palavra de Deus na oração pessoal e comunitária. Seria muito belo se cada Entidade tivesse uma casa de oração, um lugar onde parar para encontrar o Senhor, na solidão fraterna;
- as escolhas relativas aos casos, aos meios de comunicação, aos empregados e, portanto, à proximidade com os pobres e a sua condição de vida que sejam revistas, para que também nós possamos ir viver entre os pobres e como os pobres. Sei bem que isto parece difícil para quem nasceu na pobreza, mas será que a novidade do Evangelho não nos ajuda a ir mais além de nós mesmos? Se deixarmos trabalhar em nós *o Espírito do Senhor e com a sua santa operação* (Rb 10,8), iremos experimentar uma novidade capaz de nos devolver o sentido e a paixão pela nossa vida;
- as novas formas de missão, também itinerantes, do anúncio do Evangelho e do testemunho da caridade podem ser experimentadas e vividas.

Confio estes pontos à vossa escuta e ao vosso discernimento nestes dias, acreditando profundamente que aquilo que o Senhor revelou a Francisco de Assis há 800 anos é também possível de viver ainda hoje, e em África. Mas mesmo assim, há uma nova inspiração e uma nova visão. Sinto uma tristeza profunda quando percebo em vários irmãos a desilusão de que já não é possível acreditar numa vida franciscana de acordo com a Regra e o Testamento de



Francisco. Precisamos de uma experiência pessoal renovada da nossa relação com Jesus Cristo, para voltar a acreditar e começar a viver essa novidade.

Que o Espírito do Senhor acompanhe estes vossos dias, para alimentar um olhar em direcção ao futuro. Isto não seja para vós uma conferência, mas uma experiência já real de uma nova forma de presença.

A bênção de São Francisco vos acompanhe, enquanto vos saúdo com muita fraternidade e confiança.

Vosso irmão e servo,



Fr. Massimo Fusarelli ofm

Frei Massimo Fusarelli ofm
Ministro Geral

Prot. 113021/MG-2/2024



ORDO FRATRUM MINORUM
MINISTER GENERALIS